

O sumiço da terra em Samambaia

Moradores correm risco de cair em buracos ou contrair doenças por causa das erosões que se espalham pela cidade há vários anos

Frédson Charlson
Da equipe do Correio

Carros, carroças, caminhões e ônibus passam devagar na pista no final da QR 425, no limite entre o asfalto e os buracos que aumentam a cada dia. Pedestres e ciclistas incomodam-se ao sentir o desagradável cheiro do esgoto ao ar livre. O líquido cheio de detritos está parado, as manilhas entupidas. Meninos destrambelhados correm riscos de contrair alguma doença ou contusão em suas desabaladas corridas atrás das pipas. Nem os montes de terra ou o cascalho colocado pela Administração Regional de Samambaia — uma medida meramente paliativa — diminui a gravidade do problema da erosão no local.

Problema presente em toda a cidade e não apenas na QR 425. A lista de buracos que ameaçam a saúde e a segurança dos moradores, além de suas próprias casas, é tão extensa e antiga quanto a própria Samambaia. Há erosões que existem há nove anos. Outras, mais recentes, perturbam o sossego e a paciência dos moradores há seis anos. Tem erosão no canteiro central da avenida em frente ao Caic da QR 409. Tem também na lateral e em frente à 26ª Delegacia de Polícia. E na lateral e na frente da QR 629. O mesmo ocorre nas quadras 402 e 404 e em vários pontos da QR 425.

Tantos pontos só trazem preocupação. “Deixo meus filhos e sobrinhos brincarem fora de casa, mas me preocupo quando se aproximam da invasão. Tenho medo que algo ruim aconteça, que eles caiam no buraco e se machuquem”, angustia-se a funcionária pública Maria José de Oliveira, 32 anos, mãe de três filhos entre cinco e nove anos. Maria José conta que até já acharam cadáveres e carros queimados na erosão. Teme também a ação de marginais e bandidos que se aproveitariam da erosão para esconder-se.

“Isso tudo sem contar as ratazanas que, de tão grandes, mais parecem gatos. Qualquer dia, vai dar uma inundação por aqui e as casas vão acabar sendo engolidas pelo

buraco. Mas o povo também tem culpa. As pessoas ficam entupindo o buraco com lixo. Queria que a administração capinasse o buraco ao redor da erosão, assim a gente poderia pelo menos ver onde colocamos os pés”, pede. A solução pode não ser a ideal, já aliviaria um pouco a funcionária pública preocupada com os filhos.

O administrador interino de Samambaia, Agostinho Rocha Ferreira, considera as erosões um problema “seríssimo” da cidade, mas garante que todos os buracos estão devidamente “cadastrados”. “Alguns contratos com os caminhões basculantes, as roçadeiras e os compactadores foram sustados, mas estamos atendendo, aos poucos, os pontos mais necessários. Em Samambaia qualquer buraquinho se torna grande. Para acabar com isso só com muito custo, tempo e vontade de fazer”, considera.

ABISMO

O futuro administrador de Samambaia, José Adenauer, assume o cargo hoje. Ele garante que entre suas 29 metas de trabalho (que incluem a pavimentação asfáltica das quadras residenciais, a confecção de placas de endereçamento e uma avenida do lazer) pretende dar um fim ao grande número de erosões da cidade. “Queremos tornar essa idéia viável por meio de um trabalho conjunto com a Secretaria de Obras. Sei que há vários lugares onde os buracos e a água parada são um grande problema para a população”, admite.

Enquanto a solução não vem, moradores tentam contornar o problema. Ou saltar por cima dele. Como costuma fazer o rodoviário Claudinei Pereira Gonçalves, 26 anos. “A gente tem que pular ou dar uma grande volta para não cair nesse abismo. No ano passado, o filho de uma vizinha minha morreu afogado ao cair num buraco que encheu de água e ficou fundo. Ele tinha apenas nove anos. E o pior é que o buraco continua lá, ameaçando as pessoas. É só chover que as crianças entram neles para se esbaldar na água suja”, reclama o morador da QR 309.

André Corrêa



O rodoviário Claudinei Gonçalves, 26 anos, costuma passar pela erosão na QR 309: pular ou dar a volta no “abismo” são opções sugeridas pelo morador